MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS VALEPARAIBANOS
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, 48 - 2º Andar
1989 - 250 anos do nascimento de Frei Galvão
(1739 - 1989)

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
89

A CASA DE FREI GALVÃO



Reconstruida em 1989

A casa onde, segundo a tradição, nasceu Frei Galvão no ano de 1739, à esquina das atuais ruas Frei Galvão e Frei Lucas, no centro da cidade de Guaratinguetá, teve sua origem no século dezoito.

A pesquisa dessa tradição nos levou a inventários e escrituras, numa tentativa de localizar os liames entre essa propriedade a a família de Frei Galvão. Nessa busca tivemos o apoio de Helvécio de Vasconcellos Coelho que não apenas nos orientou na parte relativa à genealógia, como também decifrou a escrita de documentos do século dezoito, em papéis já corroídos pelo tempo (1). Fez-se também necessário um estudo sobre as ruas dos séculos passados que, por várias vezes, tiveram seus nomes mudados.

A pesquisa teve inicio no inventário da mãe de - Frei Galvão, Isabel Leite de Barros, Falecida em 1755, Isabel Leite de Barros teve como inventariante seu marido, Antonio Galvão de França, que informou no documento possuir o casal, na vila de Guaratinguetá, "umas casas ditas de um lanço, sitas nessa vila, com seu corredor de entrada na rua da Cadeia" e umas casas de sua vivenda, de seis lanços, com sua porta e seu escritório forrado, as quais são foreiras, com seu quintal murado de parede de taipa de mão, coberta de telhas, com uns valos da chácara"(2).

Para analisar esse documento são necessárias algumas considerações. A rua da Cadeia, no século dezoito vinha desde a ponte da atual rua Visconde, subia a ladeira, passando pela atual rua Coronel Virgilio, ao lado da Matriz e seguia pela atual rua Ernesto de Castro, finalisando na rua Dr. Morais Filho.

Eram casas foreiras da igreja Matriz de Santo Antonio aquelas que se localizavam nas proximidades do templo, em terras pertencentes à igreja. No documento , (inventário de Isabel Leite de Barros - 1755) são localizadas "umas casas ditas de um lanço... com seu corredor de entrada na rua da Cadeia". Nesse mesmo parágrafo do inventário estão ainda as referidas "casas de vivenda... as quais são foreiras...". Não tendo estas últimas especificada a sua localização, depreende- se assim, que sejam localizadas em terrenos da mesma propriedade, todos eles foreiros da Matriz.

Note-se mais, que a rua da Cadeia ia até ao ribeirão dos Motas e que os bens herdados de Isabel Leite -

de Barros se localizam no polígono compreendido entre a rua da Cadeia, o ribeirão dos Matos, a rua do Teatro (atual Frei Lucas que então ia até o ribeirão) e a rua do Hospital, atual rua Frei Galvão.

Nota-se também que os valos citados no inventário dos bens de Isabel Leite de Barros serão descritos em propriedades de seus descendentes como localizados nes se mesmo polígono.

Com o falecimento de Isabel Leite de Barros, os bens acima mencionados passaram para uma irmã de Frei Galvão, Isabel Leite Galvão, que herdou as casas e a chácara foreira. Por seu falecimento em 1771, (3) es ses bens passam a seu marido Manuel Nogueira da Silva. Os dados fornecidos no inventário de Isabel Leite Galvão são preciosos para a localização da propriedade : são "casas de morada... fazendo canto com o beco..." O beco a que se refere o documento é a atual rua Frei Galvão (4). Esta rua, até o seu alargamento na década de 1950 era conhecida como beco, nome que ainda hoje se conserva entre os quatrocentões mais idosos, e é comumente citado nos antigos documentos como Beco do Frei Galvão.

Falecendo Isabel Leite Galvão em 1771, o imóvel é herdado por sua filha Maria Nogueira de França, casada com o Tenente Francisco Lescura Benhar, falecido em 1797 (5). Em 1803 é inventariada Maria Nogueira de França, ocasião em que a propriedade é descrita como situada "na rua que desce para a ponte" (6). Esta ponte aparece em outros inventários da época como "ponte do falecido Manuel Galvão" ou "ponte do Galvão" (7). Fica

na atual rua Visconde, sobre o ribeirão dos Mottas. Em um mapa da cidade, de autoria de Arnaud Julien Pallière, datado de 1821, podemos perceber o traçado da propriedade em estudo, (8).

O próximo herdeiro dessa propriedade, após o ano de 1803, vai ser o Comendador Manuel Lescura Banher , sexto filho da acima mencionada Maria Nogueira de França, que era sobrinha de Frei Galvão, e foi casada com o Tenente Francisco Lescura Banher. Morava ele nessa propriedade, tanto que a lei de 1851, descrevendo as ruas de Guaratinguetá, assinalava que ela ia até à - "casa do Sr. Lescura", que era justamente a "casa de Frei Galvão", à esquina das atuais ruas Frei Galvão e Frei Lucas. Em 1868 falece o Comendador Manuel Lescura, solteiro, deixando a propriedade para sua sobrinha Francisca França Guimarães, casada com seu primo Antonio Jacinto França Guimarães, também sobrinho neto de Frei Galvão (9), que vem a falecer no ano seguinte (10).

Francisca Lescura França Guimarães falece em 1883 (11) deixando inúmeros herdeiros, todos ligados por laços familiares a Frei Galvão. A propriedade, nessa época, estava então há cento e sessenta e dois anos na posse da família de Frei Galvão. O fato justifica a tradição que liga o nascimento de Frei Galvão ao local pesquisado. No final do século surgem novos proprietários.

Em 1890 encontramos a propriedade citada, que na realidade envolvia ainda duas outras casas, sendo vendida por Francisco José da Costa Machado ao Alferes

Francisco Monteiro da Silva Mello, com a seguinte descrição: "casa na rua Quintino Bocaiuva tendo fundos - com a rua Frei Lucas e até o ribeirão e casa à rua Frei Galvão, esquina com a rua Frei Lucas" (12). O Alferes faz uma reforma nesta última casa, que passa a ter a entrada principal para a rua Frei Galvão, cujo beco já estava alargado. À porta colocou uma grade de ferro com suas iniciais: FMSM.

Em 1894 falece Francisco Monteiro da Silva Mello. Em seu inventário vai aparecer apenas a casa localizada à esquina das ruas Frei Galvão e Frei Lucas, "assobradada para o lado da rua Frei Lucas" (13). Entre - 1894 e 1920, informa Geraldo de França Bueno, "ali - foi residência do velho republicano histórico e abolicionista José Velho, do ex-subdelegado Antonio da Silva Ramos e que ali, ao tempo em que Monsenhor Filippo residia na rua Frei Lucas, funcionou até um centro espírita" (14)e um bilhar, em seu porão.

Em 1921 esta casa foi vendida a Lourenço Pires Barbosa (15). Sua descrição no documento de compra e venda diz que "possue um só pavimento para a rua Frei Galvão e dois pavimentos para a rua Frei Lucas".

Nos anos cinquenta surgiu em Guaratinguetá um movimento cultural, liderado pelo então Vereador João Martins de Abreu, sendo por ele criado o primeiro Museu da cidade, com o nome de Casa de Frei Galvão, através de Lei nº 449 de 7-8-1957. Pretendia-se instalar o museu nessa casa, que estava então à venda, por morte de Lourenço Pires Barbosa (16). Caberia à Prefeitura Municipal a aquisição e a restauração do pré-

dio, então considerado o mais antigo da cidade. Para isto foi executada, por ordem do Prefeito Municipal, uma vistoria "ad perpetuam rei memoriam" que, dado o " mau estado de conservação da casa", considerou "necessária a demolição total do prédio e a sua reconstrução". A Prefeitura Municipal, dado o custo da reconstrução, então avaliada em Cr$ 448.000,00 desinteressou-se do projeto do "museu referente à história religiosa do município". O mesmo laudo traz ainda a planta da casa, que tinha 6 cômodos, fato que coincide com a descrição das "casas de vivenda de seis lanços", dos pais de Frei Galvão, no ano de 1755 (17). Em 1958 a propriedade foi - adquirida pelo Dr. João Baptista Rangel de Camargo, cujas raízes estão também na família de Frei Galvão. O Registro de Imóveis e Anexos descreve-a, então, como - "construção antiga de taipa e pau-a-pique", enquanto a escritura pública de compra e venda completa o relatório dizendo-a "em péssimo estado, constituindo verdadeira ruína, com demolição já iniciada" (18). Telhado e taipas não resistiram mesmo à temporada de chuvas que se seguiu. Da casa restaram apenas partes das paredes - externas, as soleiras das portas, as grades de ferro da porta principal com as iniciais de Francisco Monteiro - da Silva Mello (FMSM) e a da esquina, e alguma madeira. Esse material está aproveitado na reconstrução da casa, feita por seus atuais proprietários, herdeiros de João Baptista Rangel de Camargo (19). Outras madeiras, vin - das de demolições, substituiram as que pereceram com a casa. Inúmeras fotos, em vários ângulos, e um quadro a a óleo do artista Ernesto Quissak, existente na Sociedade

de Agro-Pecuária, serviram como orientação para a reconstrução da casa, que é uma homenagem a Frei Antonio de Sant'Ana Galvão, no ano em que se comemoram os 250 anos de seu nascimento.

THEREZA REGINA DE CAMARGO MAIA

CITAÇÕES

1- Inventários e testamentos dos séculos dezoito e dezenove. Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão. 2- Inventário de Isabel Leite de Barros. 1755. Cartório do 1º Ofício. Maço 14. Fls. 22. 3- Inventário de Isabel Leite Galvão. 1771. Cartório do 1º Ofício. Traslado do inventário de Matias Pires de Souza (vizinho de Isabel Leite Galvão). 1800. Cartório do 1º Ofício.(4) Denominaçãodas ruas de Guaratinguetá. Atas da Câmara de Guaratinguetá. Livro 05. Abril de 1849 a março de 1854. p. 53. Inventário de Guilhermina Rosa Rodrigues Alves (vizinha de Isabel Leite Galvão). 1884. Cartório do 1º Ofício. 5- Inventário do Tenente Francisco Lescura Banher (genro de Isabel Galvão e casado com Maria Nogueira de França). 1797. Cartório do 1º Ofício. Maço 50. Fl. 26. 6- Inventário de Maria Nogueira de França, viúva do Tenente Francisco Lescura Banher. 1803. Cartório do 1º Ofício. Maço 54. F. 14. 7- Inventário de Maria Pedroza, vizinha de Maria Nogueira de França 1804. Cartório do 1º Ofício. Maço 55. Inventário de Francisca Xavier França (casada -

com seu primo Alferes Francisco Nabo Freire, vizinha de Maria Nogueira França) 1805. Cartório do 1º Ofício. Maço 55. 8- MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de - O Visconde de Guaratinguetá: um titular do café no Vale do Paraíba. p.35. 9- Inventário do Comendador Manuel Lescura Banher (solteiro). Inventariado por sua sobrinha e herdeira Francisca Lescura França Guimarães. Cartório do 1º Ofício. Maço 118. Fls. 20. 10- Inventário de Antonio Jacinto Guimarães (casado com Francisca Lescura França Guimarães) 1869. Cartório do 2º Ofício. Maço 8. 11- Inventário de Francisca Lescura França Guimarães. - 1883. Cartório do 2º Ofício. 12- Escritura de venda de parte de casas que fazem Francisco José da Costa Machado e outros ao Alferes Francisco Monteiro da Silva Mello. 1890. Cartório do 1º Ofício. Livro nº 58. Fls. 4. A rua Quintino Bocaiuva é a atual Coronel Virgilio, incluindo-se nela o início da atual rua Visconde. A primeira casa referida no documento é a de nº . 13- Inventário do Alferes Francisco Monteiro da Silva Mello. 1894. Cartório do 2º Ofício. Maço 18. 14- O ECO - 22-9-1957. p.5. 15- Escritura de venda de casa a menores representadas por Lourenço Pires Barbosa. 1921. Cartório de Registro de Imóveis. Escritura nº 3.444. F 34-44. 16- O ECO. 22-9-1957. p. 5. 17- Processo G- 9.704 da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá: e Vistoria " ad perpetuam memoriam" executada na casa nº 78 da rua Frei Galvão em 6-9-1957. 18- Traslado da escritura de venda da casa que pertenceu a Lourenço Pires Barbosa e filhos a João Baptista Rangel de Camargo em 28-4-1959. Livro de Notas nº 243 Fls. 85. Cartório do 1º Ofício. 19-Thereza Regina de Camargo Maia e Tom Maia. 20- Portas e janelas da fazenda Itaguassu no município de Roseira , do Solar dos Camargos em Pindamonhangaba e de casas em Guaratinguetá.

FONTES DE CONSULTA

- Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.
- Cartórios do 1º e 2º Ofícios de Guaratinguetá.
- MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de - Os Galvão de França no povoamento de Santo Antonio de Guaratinguetá. (1733-1972). 2Vol. 2.ed. São Paulo, Gráfica da Escola de Comunicação e Artes/USP. 1973.
- _____ O Visconde de Guaratinguetá:um titular do café no Vale do Paraíba. São Paulo, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.
- MAIA, Tom - Guaratinguetá: velhas ruas, Publicação nº 75 do Centro Social de Guaratinguetá, Museu Frei Gal- [illegible] 1987.